



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE TECNOLOGIA / UFRJ

História



Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Denise Pires de Carvalho

Reitora

Sistema de Informação de Bibliotecas - SIBI/UFRJ

Paula Maria A. Cotta de Mello

Coordenadora

Centro de Tecnologia - CT/UFRJ

Walter Issamu Suemitsu

Decano

Biblioteca de Obras Raras do Centro de Tecnologia - BOR-CT/UFRJ

Janaina de Silva - Bibliotecária Chefe

Dilzamar Cunha Monteiro - Auxiliar de Biblioteca

Localização:

Av. Athos da Silveira Ramos, 149

Prédio do Centro de Tecnologia, bloco A - Ligação ABC, sala 106

cep.: 21941-909

Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ

Tel.:3939-7445

Atendimento: Segunda à sexta-feira de 9h às 16h30

E-mail: bor@ct.ufrj.br



@borctufrj

Subordinada ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (SIBI/UFRJ), a Biblioteca de Obras Raras (BOR/CT/UFRJ) é uma biblioteca setorial da Biblioteca Central do Centro de Tecnologia (BC/CT/UFRJ). Seu acervo é especializado em assuntos das áreas de física, química, matemática, engenharia e história das ciências, dos séculos XVII ao XXI, do Brasil e de outros países, sendo predominantes as línguas portuguesa e francesa.

Nos seus mais de 200 anos, a BOR/CT acumulou um rico e valioso material bibliográfico e ao longo deste período acompanhou as transformações ocorridas no ensino brasileiro.

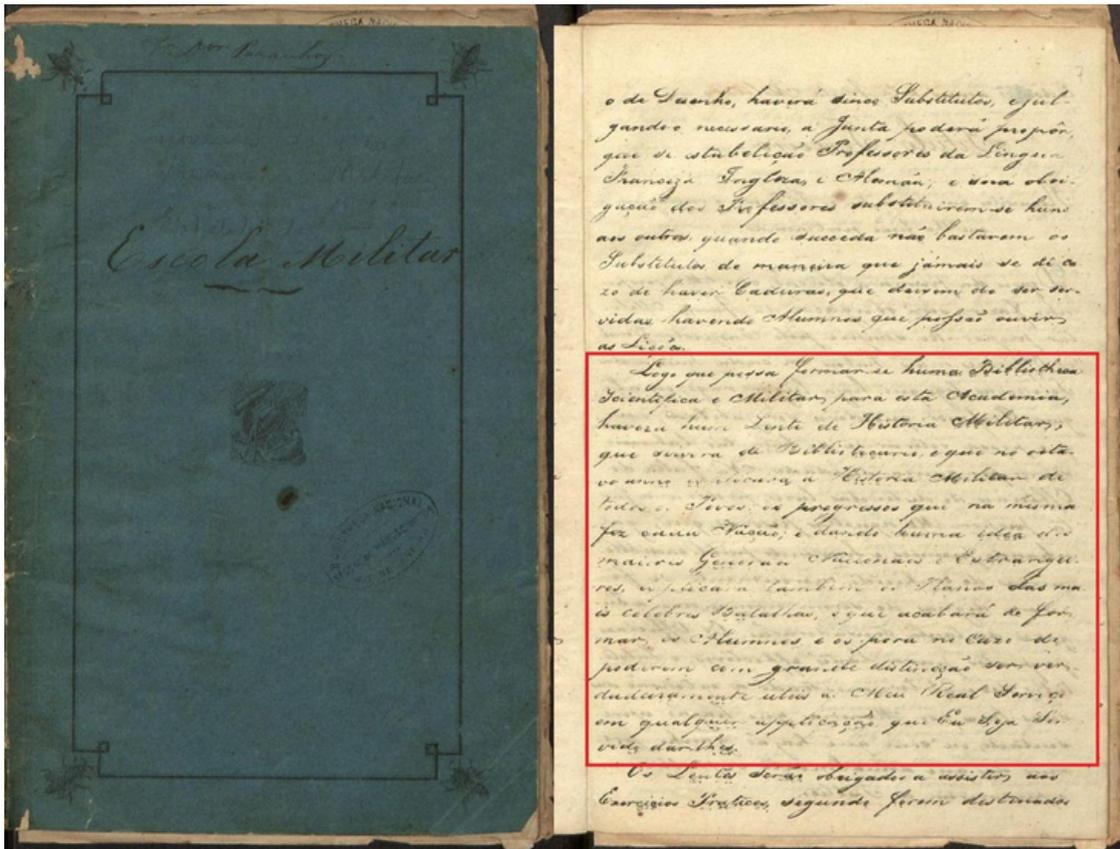
A criação da Biblioteca esteve diretamente ligada à vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil e esta fomentou grandes mudanças na organização do país.

Em 1792, através da fundação da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, o Brasil iniciava o ensino superior de engenharia no País, mas com o estabelecimento da Realeza em 1808, foi necessária a criação de novas instituições de ensino, e a Real Academia Militar foi uma delas. Fundada em quatro de dezembro de 1810, pelo príncipe regente Dom João VI, a Real Academia Militar substituiu a Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho e foi instituída com o objetivo preparar oficiais através do ensino teórico (Engenharia) e do ensino prático (Artilharia). Criada por Carta de Lei, esta instituição já previa a criação de uma biblioteca científica, descrevia quais eram as atribuições do profissional que nela trabalharia, como também mencionava sobre seu funcionamento.

Assim dizia a Carta de Lei em seu título segundo:

Logo que possa formar-se uma bibliotheca scientifica e militar para esta Academia, haverá um Lente de historia militar que servirá de bibliothecario, e que no oitavo anno explicará a historia militar de todos os povos; os progressos que na mesma fez cada nação; e dando uma idéa dos maiores Generaes nacionaes e estrangeiros, explicará tambem os planos das mais celebres batalhas; o que acabará de formar os alumnos, e os porá no caso de poderem com grande distincção ser verdadeiramente uteis ao meu real serviço em qualquer applicação que eu seja servido dar-lhes. (Fundação Biblioteca Nacional, c2022).

Figura 1 - Carta de Lei da criação da Real Academia Militar

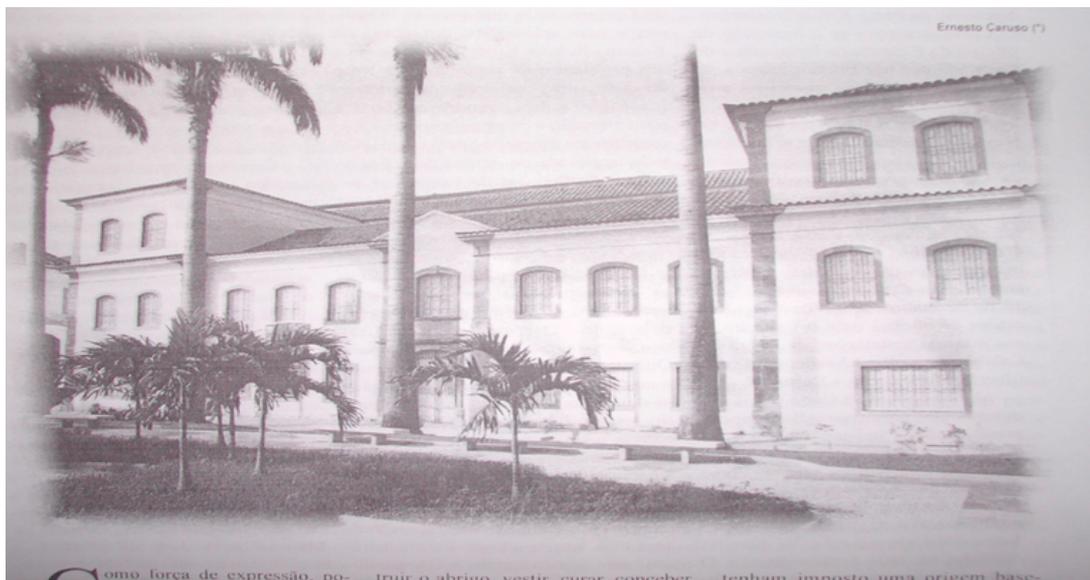


Fonte: Site biblioteca Nacional

Disponível em: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss22051/mss22051.pdf

A inauguração desta instituição se deu na Casa do Trem, em 1811, onde atualmente funciona o Museu Histórico Nacional.

Figura 2 - Casa do Trem em 1811, hoje atual museu Histórico Nacional



Fonte: Fonte: Fonte: Moreira, José Heloi, 2014

Em 1812 a Real Academia Militar mudou-se para o Largo de São Francisco, edificação antes destinada à construção da Catedral da Sé. Há mais de 60 anos paralizada, a edificação foi aproveitada especialmente para o funcionamento da Academia, onde atualmente o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ) mantém suas atividades.

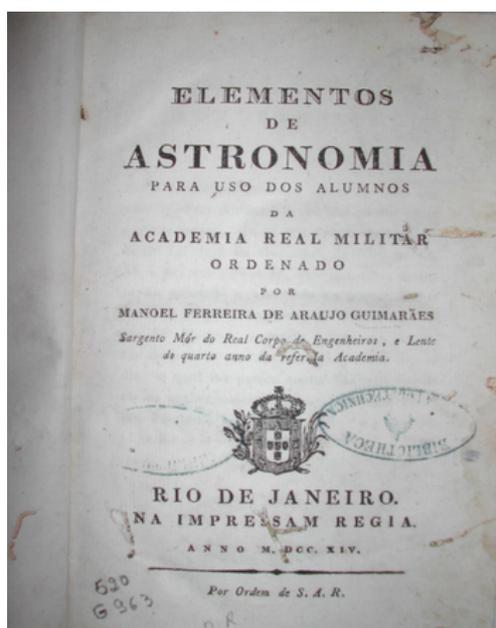
Figura 3 - Antiga catedral da Sé em 1811, hoje IFCS/UFRJ



Fonte: Fonte: BARATA, Mario (1973).

Inicialmente todo acervo da biblioteca foi doado pela Família Real e este possui grandes trabalhos científicos de autores como La Croix, Monge, Prony, Le Gendre, Euler, etc. Utilizadas em escolas parisienses, logo essas obras foram transformadas em compêndios e logo serviriam como base para o ensino no Brasil.

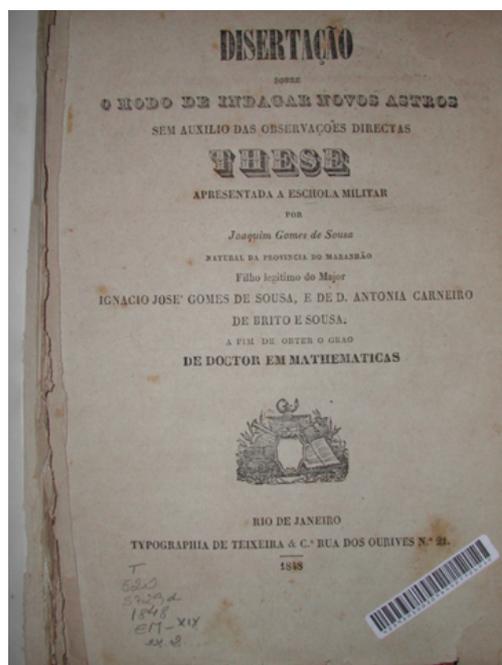
Figura 4 - Exemplo de compendio adotado pela Real Academia Militar



Fonte: Acervo BOR.

Posteriormente começaram a surgir as primeiras teses, especificamente para o doutorado em Matemática e Ciências Físicas e Naturais. Tais obras foram sendo incorporadas ao acervo da então Biblioteca.

Figura 5 - Primeira tese publicada no Brasil



Fonte: Acervo BOR

Devido a diversas reformas ocorridas no ensino militar e de engenharia, a Real Academia vivenciou (sofreu) várias modificações em seu nome inicial. Foi denominada Imperial Academia Militar, Academia Militar da Corte, Escola Militar, Escola Central e, em 25 de abril de 1874, passou a se chamar Escola Polytechnica e era voltada exclusivamente para o ensino de Engenharia, desvinculando-se, assim, de sua origem militar. Em seguida denominou-se Universidade do Brasil e, atualmente, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), demonstrando, assim, a importância do trajeto histórico em sua formação.

Toda a parte do ensino militar foi transferida para a Fortaleza da Praia Vermelha e que, à época, era localizada no bairro de Realengo - RJ. Logo depois foi transferida para Resende - RJ, onde hoje está constituída a atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Acredita-se que parte do acervo da Real Academia também se encontra nessa instituição.

Figura 6 - Fachada da Escola Politécnica em meados de 1856



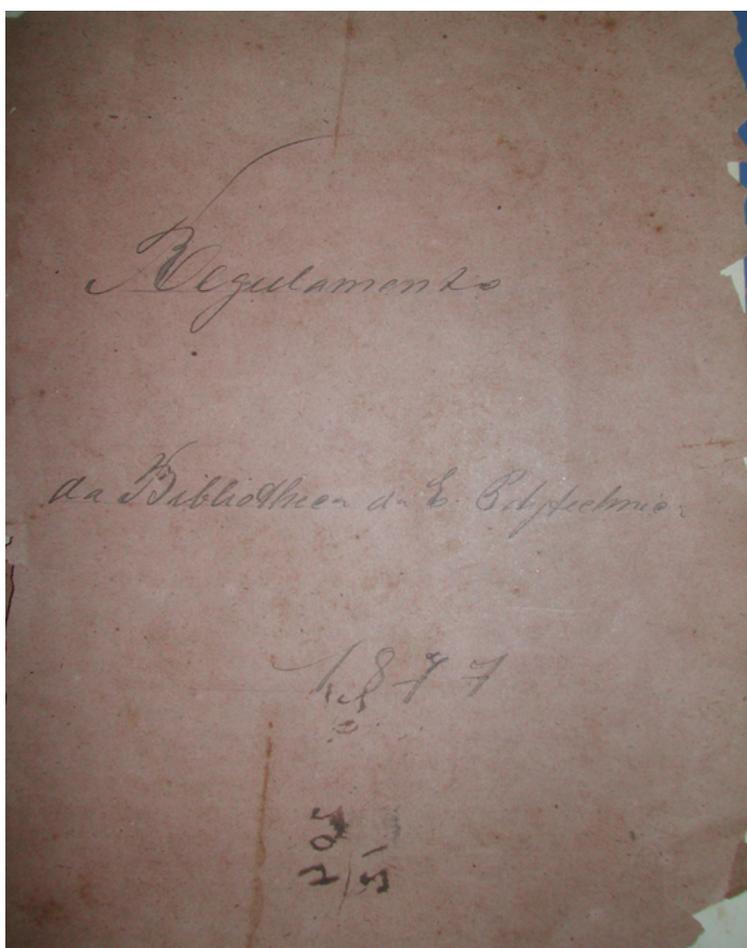
Fonte: BARATA, Mario (1973).

Em 1877 foi criado o Regimento da Bibliotheca da Escola Polytechnica, onde se encontravam determinadas as regras sobre seu funcionamento. Seus primeiros artigos determinavam:

Art. 1º A biblioteca da Escola Politécnica deve ser formada principalmente de obras relativas às disciplinas que ali se ensinarem e posto que destina para uso dos lentes e dos alunos, podem ser franqueadas as pessoas decentes que o solicitarem. Está aberto todos os dias úteis das 9 h da manhã as 3 da tarde, e logo que o Governo o julgar oportuno, sobre proposta do Diretor da Escola, abri-se-a também das 6 as 9 da noite .

Art.2º A biblioteca é confiada aos cuidados de um bibliotecário e um ajudante deste, nomeados, primeiro por decreto e o segundo por portaria. O lugar de bibliotecário poderá ser exercido por um empregado do magistério, que receberá os respectivos vencimentos

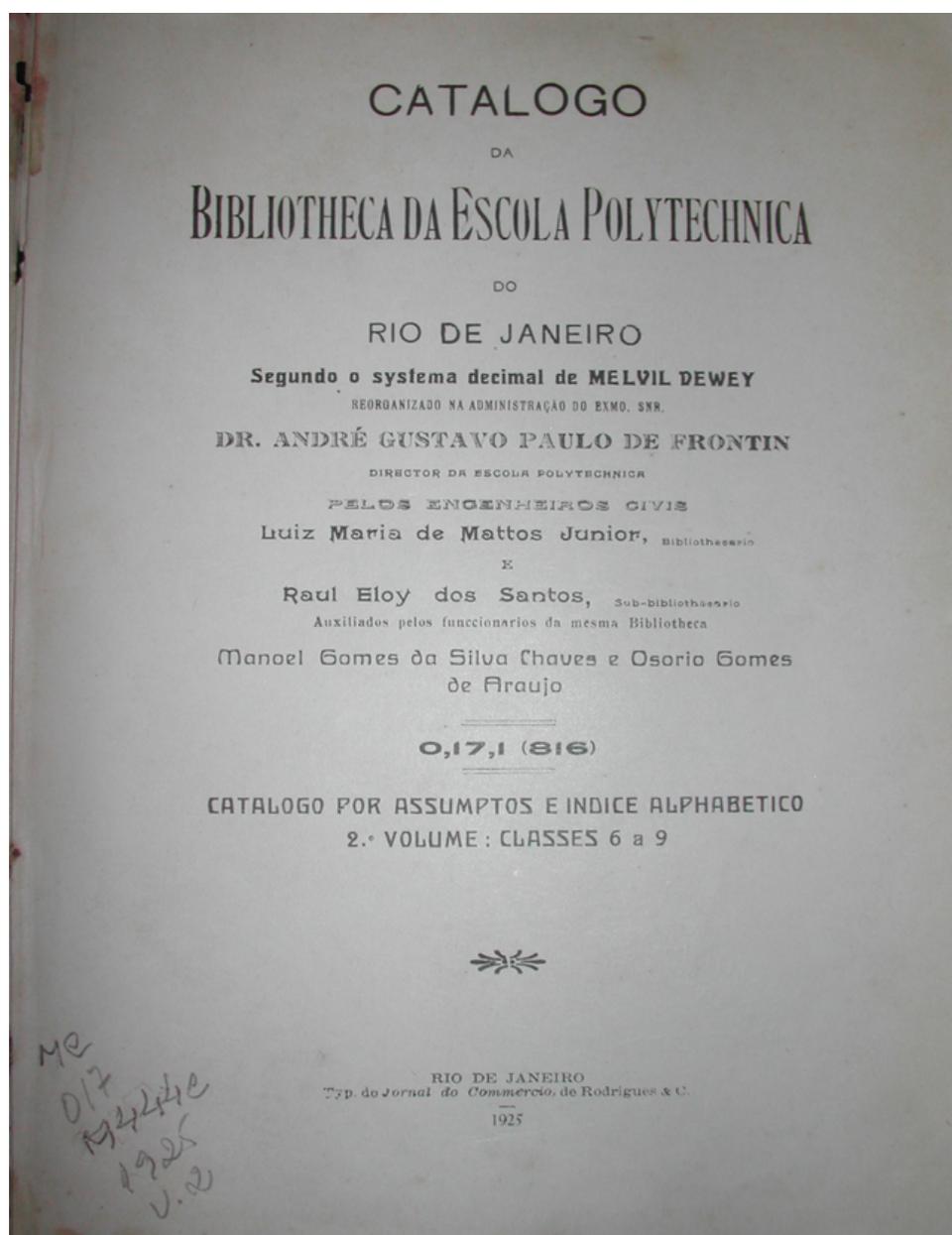
Figura 7 - Regulamento Biblioteca Escola Polytechnica



Fonte: Acervo BOR

Em 1900 o Bibliotecário e Engenheiro João Cancio Povoam e o Sub-Bibliotecário e Engenheiro Luiz M. de Mattos Jr. idealizaram a confecção de um catalogo sistemático - o Sistema Decimal de "Melvil Dewey"- já então aceito e adotado pela Repartição Internacional Bibliographica de Bruxellas e pelas bibliotecas da Europa e da América do Norte e este foi admitido pelo Diretor Dr. José de Saldanha da Gama. Em 1910 o diretor obteve autorização do Exmo. Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores para que ocorresse a impressão deste catálogo pela Imprensa Nacional. Porém, em 1911 houve um incêndio que destruiu todo o trabalho executado e, somente em 1912, depois de reconstituídos os originais, o Diretor Ortiz Monteiro conseguiu que este fosse realizado em uma oficina particular, quando só então foi impresso o primeiro volume.

Figura 8- Regulamento Biblioteca Escola Polytechnica



Fonte: Acervo BOR

O acervo seguiu toda a transformação da instituição e desaguou, em 1965, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Muito se perdeu da documentação referente ao trajeto das coleções neste percurso, contudo sua relevância permanece inquestionável, tendo em vista o quantitativo de pesquisas que esta atende a cada ano, além da grande importância científica e institucional, já que nele são encontradas valiosas obras de notáveis cientistas como Issac Newton, Lavoisier, Laplace, Delambre, Monge, Gass, Curie, etc., além de inestimáveis coleções da memória de algumas das principais Academias de Ciências do mundo, como as de Paris, Lisboa e Berlim. Há também obras da Memória da Engenharia e das Ciências Brasileiras e Universais e de Ilustres brasileiros tais como André Rebouças, Paulo de Frontim, Saturnino de Brito, Barão de Teffé, Henrique Morize, Amoroso Costa, que contribuíram para criação e formação arquitetônica e cultural do país e que se encontram devidamente representados no acervo da Biblioteca. Dentre as coleções de teses é possível encontrar algumas raridades, como uma datada de 1848, da antiga Escola Militar, bem como preciosidades das Escolas Central e Polythecnica datadas do mesmo século.

Figura 9 - Biblioteca da Escola Politecnica em meados de 1877



Fonte: Acervo Museu da Escola Politécnica

São cerca de 23 mil obras monográficas, além de 1000 títulos de periódicos. Dispõem de livros, in-folios, periódicos, teses, manuscritos e alguns folhetos.

Incorporadas a este acervo há grandes preciosidades doadas por professores e alunos, além de outras obras que foram adquiridas com a intenção de agregar informação aos pesquisadores, já que estas auxiliam como suporte no momento da consulta junto ao acervo raro.

Atualmente a BOR se localiza na Cidade Universitária - Av. Athos da Silveira Ramos, 149 - prédio do Centro de Tecnologia, ligação ABC, sl. 106 -, em um espaço de 296 m², sendo organizada da seguinte forma:

- Sala de Obras Raras - obras dos séc. XVII ao XIX;
- Sala de Obras Antigas - obras do séc. XX até a década de 60;
- Sala de Periódicos - Periódicos dos séc. XIX e XX;
- Sala de Leitura e processamento técnico.

A Biblioteca encontra-se disponível para todos, porém o público alvo são, sobretudo, pós-graduandos, sejam estes oriundos da UFRJ, sejam de outras instituições nacionais ou internacionais.

Sua missão é criar condições básicas para que seus usuários continuem acumulando conhecimento a partir de itens escritos, proporcionar acesso às literaturas histórico-especializadas, dar suporte para uma educação superior bem sucedida, além de preservar, conservar e salvaguardar o seu acervo.



REFERENCIAS

- *BARATA, Mário. Escola Politécnica do Largo de São Francisco: berço da engenharia brasileira. Rio de Janeiro: Associação dos antigos alunos da Politécnica; Clube de Engenharia: 1973.*
- *FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). BNDIGITAL I: Manuscritos. Rio de Janeiro, Disponível em:
http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_manuscritos/mss22051/mss22051.pdf.. Acesso em: 16 jun. 2022.*
- *MOREIRA, Heloi, José Fernandes. Escola central : a academia do Largo de São Francisco de Paula que consolidou o ensino de engenharia civil no Brasil / Heloi José Fernandes Moreira. -- Rio de Janeiro : UFRJ, 2014*
- *PARDAL, Paulo. Brasil, 1792: início do ensino da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ. Rio de Janeiro: Construtora Norberto Odebrecht S. A./Companhia Brasileira de Projetos e Obras-CBPO, 1985.*
- *TELLES, Pedro Carlos da Silva. O início do ensino da engenharia: a Academia Real Militar e a Escola Central. Boletim da SBC. n. 50, jan. 2003.*
- *_____. História da Engenharia no Brasil: séculos XVI a XIX. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Clavero, 1994.*